

Ministério do Turismo, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, Fundação Bienal de São Paulo e Itaú apresentam a 34ª Bienal de São Paulo – *Faz escuro mas eu canto*

Fundação Bienal de São Paulo anuncia a abertura da 34ª Bienal de São Paulo, transpondo as paredes do Pavilhão

Após o adiamento de um ano da abertura da maior mostra de artes visuais da América Latina devido à pandemia, a mostra Faz escuro mas eu canto inaugura neste sábado, 4 de setembro, com mais de mil trabalhos de 91 artistas;

Comprovante de vacinação contra Covid-19, impresso ou on-line, de pelo menos uma dose será exigido para a entrada do público, conforme decreto publicado no Diário Oficial de São Paulo

Para além das paredes do Pavilhão Ciccillo Matarazzo, uma rede de mais de 20 instituições parceiras apresenta exposições da 34ª Bienal de São Paulo; além disso, cinco instalações e uma performance são exibidas no Parque Ibirapuera;

14 elementos icônicos servem de enunciados ao longo da exposição, sugerindo leituras possíveis para as obras ao seu redor

2/9/2021 - A Fundação Bienal de São Paulo anuncia a abertura da 34ª Bienal – *Faz escuro mas eu canto* neste sábado, 4 de setembro, às 10h. Estendida por um ano, em decorrência da pandemia de Covid-19, a mostra abre agora readequada ao momento pandêmico, com rígidos protocolos definidos em conjunto com o Hospital 9 de Julho e área de alimentação instalada do lado de fora do Pavilhão, em espaço aberto. A curadoria é de Jacopo Crivelli Visconti (curador geral), Paulo Miyada (curador-adjunto), e Carla Zaccagnini, Francesco Stocchi e Ruth Estévez (curadores convidados). A visitação se estende até 5 de dezembro. A entrada é gratuita.

A edição, iniciada em fevereiro de 2020, vem se desdobrando no espaço e no tempo com programação tanto física quanto on-line, e culmina na mostra coletiva agora inaugurada no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, simultaneamente à realização de dezenas de exposições

individuais em instituições parceiras na cidade de São Paulo. A lista completa de instituições parceiras e seus calendários expositivos pode ser encontrada [aqui](#).

A partir de 4 de setembro, mais de 1.100 obras estarão expostas no Pavilhão no Parque Ibirapuera. Entre os artistas desta edição, há representantes de todos os continentes. A distribuição entre mulheres e homens é equilibrada, e cerca de 4% dos artistas identificam-se como não-binários. Esta será, ainda, a Bienal com a maior representatividade de artistas indígenas de todas as edições com dados disponíveis, com 9 participantes de povos originários de diferentes partes do globo (aproximadamente 10% do total). A lista completa de artistas participantes está disponível [aqui](#).

"Desde que o anteprojeto da 34ª Bienal foi escrito, há quase três anos, o tempo dilatado que havíamos imaginado para a Bienal se tornou muito mais do que uma ferramenta curatorial: se tornou parte da vida de cada um. E esse tempo dilatado ecoava, para nós, o desejo de apresentar as obras e os artistas, mas também o processo de construção da própria exposição. Por isso o esforço, constante e constantemente reformulado, de pensar e repensar a exposição publicamente, de não deixar de falar do que havíamos planejado, do que seguiu conforme o plano e do que se transformou, do que se tornou outra coisa. Para que possa ficar ainda mais claro que ela não é separada do mundo, mas é parte dele", reflete Jacopo Crivelli Visconti, curador geral desta Bienal.

José Olympio da Veiga Pereira, presidente da Fundação Bienal de São Paulo, complementa: "Como uma das referências conceituais da 34ª Bienal, a curadoria trouxe a ideia de 'relação', que, *grosso modo*, alude a como podemos nos relacionar com o outro sem compreendê-lo completamente. Na verdade, a riqueza reside justamente na diferença e na diversidade. A maneira como mais de 20 instituições culturais de São Paulo se alinham para a realização desta edição da Bienal, encontrando um modo de criarem uma programação que é coesa mas não homogênea, ou seja, que mantém a identidade de cada uma e, ainda assim, compartilha elementos em comuns, gera uma imagem simbólica muito importante para nós".

Obras para além do Pavilhão

Com a intenção de ampliar os diálogos estabelecidos entre as obras e seus contextos e os possíveis pontos de contato com o público, a 34ª Bienal apresenta intervenções temporárias fora do Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, dos artistas Clara Ianni, Eleonora Fabião, Grace Passô, Jaider Esbell, Paulo Nazareth e Oscar Tuazon. "Assim como o que se vê dentro do Pavilhão reverbera exposições que se relacionam com diferentes contextos

urbanos, diversas obras da mostra convivem com o cotidiano do parque, ora integrando-se à sua paisagem, ora refletindo o seu papel como espaço icônico e simbólico", explica Paulo Miyada, curador adjunto desta edição.

As esculturas da série *Growth Rings*, do estadunidense **Oscar Tuazon** (1975, Seattle, Washington, EUA), foram as primeiras das obras externas a ser instaladas, no início de agosto, ainda durante o período de montagem da exposição principal. Quatro anéis de madeira foram distribuídos em diferentes pontos do parque: um deles perto da rampa lateral do prédio da Bienal, onde permanecerá até 5 de dezembro, e os demais próximos ao lago e ao lado do Museu Afro Brasil, uma das instituições parceiras desta edição da Bienal. O diâmetro de cada um dos anéis, entre 4 e 5 metros, foi definido pelo artista a partir da distância entre árvores do parque Ibirapuera que ele escolheu para sustentar as esculturas. No dia 30 de agosto, as três esculturas que estiveram perto do lago foram movidas para dentro do Pavilhão Ciccilo Matarazzo, onde ficarão expostas até o encerramento da edição.

A obra *Outdoors*, composta por uma série de nove esculturas de grandes proporções do artista mineiro **Paulo Nazareth** (muitas datas, Watu Nak, Vale do Rio Doce, MG), leva ao parque a representação, em grandes dimensões, de personagens históricos que se tornaram exemplos de resistência e luta contra opressões diversas que marcam este país: Aqualtune, Dinalva, João Cândido, José Campos Barreto e Carlos Lamarca, Juruna, Maria Beatriz Nascimento, Marighella, Marielle Franco e Teresa de Benguela. As esculturas foram produzidas em madeira revestida com chapas de alumínio, e são fixadas a estruturas metálicas sobre bases de concreto. As peças estão posicionadas em pontos diferentes do Parque Ibirapuera, próximas às vias de circulação, com medidas variadas, podendo chegar a onze metros de altura.

O artista, escritor e produtor cultural indígena da etnia Makuxi **Jaider Esbell** (1979, Normandia, RR) apresenta, perto das fontes do lago, uma instalação de grandes dimensões composta por dois objetos infláveis em formato de serpente, estampados em cores vibrantes e com iluminação interna, medindo aproximadamente 10 metros cada. No xamanismo indígena, a cobra é considerada um "animal de poder" e está presente como força de cura, regeneração e transformação.

A intervenção *Derrubada*, de **Clara Ianni** (1987, São Paulo, SP), consiste em uma instalação criada a partir dos mastros da Praça das Bandeiras, adjacente ao Pavilhão Ciccillo Matarazzo, onde eram hasteadas as bandeiras dos países participantes da mostra na época em que a Bienal era composta por representações nacionais (modelo extinto

desde a 27ª edição, em 2006). Para a mostra, a artista propôs a criação de uma situação temporária e altamente simbólica, através da derrubada dos mastros e do rearranjo desses objetos deitados no chão, em posição perpendicular ao Pavilhão da Bienal. A restauração e reinstalação dos mastros, ao final da mostra, encerrará o movimento proposto para o trabalho.

Já o projeto de **Eleonora Fabião** (1968, Rio de Janeiro, RJ), intitulado *nós aqui, entre o céu e a terra*, parte de uma colaboração com 26 instituições públicas da cidade, localizadas em um raio de 5 km de distância do Ibirapuera. Entre os dias 8 e 16 de setembro, será realizada uma performance na qual cadeiras dessas instituições (dos setores de saúde, educação e cultura) serão levadas pelas ruas da cidade, suspensas por varas de bambu, até o Pavilhão da Bienal, onde permanecerão expostas até o encerramento da mostra. Os bambus utilizados na performance permanecerão enterrados durante os meses de duração da Bienal no Parque, em pontos determinados por uma intervenção gráfica realizada pela artista sobre uma fotografia aérea do Ibirapuera. Ao final da mostra, as cadeiras serão devolvidas, mas trocadas: nenhuma instituição vai receber sua cadeira original.

Por fim, **Grace Passô** (1980, Belo Horizonte, MG), estreante na Bienal de São Paulo, propõe a instalação de uma rádio de poste nas imediações do Pavilhão Ciccillo Matarazzo. Prática difundida em pequenas cidades, sobretudo do Nordeste do país, as rádios de poste são mecanismos alternativos para a circulação de informações de interesse público. A programação da rádio será concebida pela artista e poderá ser escutada tanto dentro quanto fora da mostra.

Enunciados

Um dos elementos centrais na concepção curatorial da 34ª Bienal de São Paulo é o fato dela ser pontuada por 14 *enunciados*: elementos que não são obras de arte, mas possuem histórias marcantes, capazes de sugerir leituras às obras dispostas ao seu redor. A curadoria recorre a esses itens como forma de buscar uma linguagem capaz de delinear os campos de força criados pelo encontro de obras produzidas em lugares e momentos distintos sem, no entanto, limitar as leituras a temas ou conceitos específicos. Dentre os enunciados, encontram-se objetos materiais e simbólicos bastante diversos.

O primeiro enunciado a ser encontrado pelo visitante, no térreo, é composto por três objetos pertencentes ao acervo do Museu Nacional que sobreviveram de diferentes formas ao incêndio: o meteorito Santa Luzia, que, temperado por sua viagem pelo espaço sideral e pela entrada na atmosfera terrestre, permaneceu incólume; uma ametista (um tipo de

quartzo roxo) que, ao passar muito tempo exposta a altíssima temperatura, adquiriu a coloração do citrino (um quartzo amarelo); e uma *ritxòkò*, boneca que foi doada ao Museu Nacional após o incêndio por Kaimote Kamayurá, da aldeia Karajá de Hawaló, na Ilha do Bananal (TO), para substituir uma que havia sido destruída pelas chamas e ajudar na reconstituição da coleção. Reunidos, esses 3 objetos nos mostram como resistir pode tomar diversas formas.

Outro enunciado é composto por uma série de 120 retratos de Frederick Douglass (EUA, 1818 – 1895). Filho de uma mulher negra escravizada e de um homem, provavelmente branco, que não conheceu, é considerado o estadunidense mais fotografado do século 19. Douglass foi um homem público, jornalista, escritor e orador, entre os principais expoentes da luta pela abolição da escravidão. Consciente da importância da circulação de uma imagem positiva e não estereotipada de pessoas negras, esforçou-se para que seus retratos entrassem no fluxo de circulação dos jornais, assim como em espaços privados de todo o país, e até hoje eles circulam pelo mundo como símbolo de justiça e resistência.

Dois outros enunciados já puderam ser vistos pelo público que visitou a exposição *Vento*, realizada em novembro de 2020: O Sino de Ouro Preto e os Cantos tikmũ'ũn. Os outros 10 enunciados a integrar a exposição são: *A ronda da morte*, de Hélio Oiticica; *Cadernos de Carolina Maria de Jesus*; *Dois bordados de João Cândido*; *Cartas de Joel Rufino para seu filho*; *Corte/Relação em Antonin Artaud e Édouard Glissant*; *A imagem gravada de Coatlicue*; *Círculos (a partir) de Paulo Freire*; *Hiroshima mon amour* de Alain Resnais; *A dedicatória de Constantin Brancusi*; e *Cerâmica Paulista*.

Saiba mais sobre todos os enunciados [aqui](#).

Programação pública

Para dialogar com as obras que integram a 34ª Bienal, foi concebida uma programação pública que inclui apresentações musicais, performances, encontros com artistas e conversas.

Uma das principais frentes da programação pública é a ativação da obra ***deposição***, de Daniel de Paula, Marissa Lee Benedict e David Rueter: uma antiga roda de negociações da bolsa de valores de Chicago foi reconstruída no vão central do pavilhão e é ressignificada pelos artistas e pelos seus usos na Bienal. A obra poderá ser livremente ocupada pelo público e conta com uma programação de ativação com 3 eixos: conversações propostas pelas artistas Vânia Medeiros e Beatriz Cruz; apresentações de música experimental

coproduzidas pela Bienal e pelo Teatro Cultura Artística, com curadoria do Festival Novas Frequências; e conversas abertas da série “As Vozes dos Artistas”. Essas atividades acontecem em todas as quintas-feiras, às 19h, e aos sábados, às 16h, além de outros horários constantemente atualizados na programação completa disponível em 34.bienal.org.br/agenda.

Além disso, as participações de Eleonora Fabião, Mette Edvardsen, Nina Beier, Paulo Nazareth, Roger Bernat e Trajal Harrell envolvem a realização de **performances e ativações** ao longo de todo o período expositivo. O público poderá acompanhar a programação em 34.bienal.org.br/agenda.

Por fim, a 34ª Bienal propõe ainda a realização de **Círculos de Arte**: Inspirados nos princípios de autonomia, horizontalidade e dialogicidade propostos por Paulo Freire, os Círculos de Arte são momentos de conversa com o público que têm por objetivo a construção compartilhada de sentidos sobre as obras expostas e as possíveis relações entre elas. Serão realizados treze círculos de arte, um por semana, sobre os enunciados que organizam a exposição. Os encontros acontecem às quintas e sábados, às 16h, com até 10 participantes.

Publicações

O catálogo da 34ª Bienal tem 432 páginas e inclui textos e imagens sobre as obras dos 91 artistas participantes desta edição e sobre os enunciados que pontuam a exposição, além de contribuições exclusivas dos artistas e ensaios escritos por autores convidados e pelos curadores. O guia da 34ª Bienal reúne, em 120 páginas, textos e imagens sobre obras dos artistas participantes e sobre os enunciados. Ambas trazem, ainda, informações sobre as mostras da rede de instituições parceiras da 34ª Bienal e podem ser adquiridas na Livraria da Travessa e na Loja da Bienal, no térreo. Por fim, o pôster-mapa é distribuído gratuitamente no balcão de informações, no térreo, e contém o mapa da exposição e informações ao visitante.

Audioguia inclusivo da 34ª Bienal

Com vozes de Marília Gabriela, Adriana Couto, Sara Bentes e André Trigueiro, o audioguia inclusivo da 34ª Bienal passa por 20 obras de arte e objetos que compõem a mostra. Ao seguir o percurso proposto, o visitante é guiado por todos os andares do pavilhão. Cada uma das faixas apresenta histórias relacionadas às obras, comenta processos dos artistas e descreve as peças. Como é um audioguia inclusivo, ele também está disponível em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Os conteúdos podem ser acessados pelo site 34.bienal.org.br/audioguia ou pelos *QR Codes* disponibilizados nas legendas das obras selecionadas. O projeto é uma correalização da Fundação Bienal de São Paulo com o Goethe-Institut.

Visitas mediadas

Em uma visita mediada, um profissional da Bienal constrói, junto com visitantes, uma conversa a partir de obras da exposição, em uma relação de troca de conhecimentos e percepções. As visitas mediadas ocorrem de diversas formas: por meio de agendamento para grupos, de forma espontânea nos horários disponíveis ou ainda por iniciativa dos próprios visitantes, que podem dirigir-se aos mediadores nos espaços de mediação. Saiba mais sobre o programa de mediação [aqui](#).

Acessibilidade e inclusão

Além das visitas mediadas inclusivas e do audioguia inclusivo 34ª Bienal, há outras iniciativas de inclusão, todas planejadas com o apoio da consultoria especializada em acessibilidade Mais Diferenças. Saiba mais sobre as medidas de acessibilidade adotadas pela Fundação Bienal [aqui](#).

Os 70 anos da Bienal de São Paulo

O ano de 2021 é, ainda, uma data importante para a história das Bienais de São Paulo por marcar o aniversário de 70 anos da 1ª Bienal (1951). "Ao longo dos últimos 70 anos, as Bienais de São Paulo adaptaram-se aos tempos, e foram justamente sua capacidade de mudança e sua abertura ao novo que asseguraram que a mostra mantivesse sua relevância artística e cultural. A 34ª Bienal de São Paulo, de alguma forma, simboliza isso: em tempos desafiadores, encontramos maneiras de nos mantermos fiéis à proposta desta edição sem, no entanto, ficarmos presos em ideias e projetos que haviam perdido sua pertinência no novo contexto global. No último ano, intensificamos nossa programação digital e descobrimos novas maneiras de nos conectar com o público, às quais pretendemos dar continuidade nas próximas edições. Lançado em maio, o catálogo digital da 34ª Bienal *tenteio* é, sem dúvida, uma das iniciativas que não estavam previstas no projeto inicial, mas não apenas estão de pleno acordo com ele como também são capazes de expandir seu alcance", afirma José Olympio da Veiga Pereira, presidente da Fundação Bienal de São Paulo.

Para comemorar a ocasião, a Fundação Bienal lançou uma série de produtos comemorativos, que podem ser encontrados [aqui](#): o podcast *Bienal, 70 anos*, uma

coprodução da Fundação Bienal de São Paulo e do UOL; o curta-metragem *Arquivo Histórico Wanda Svevo: o passado em perpétua construção*; e a reedição da *Linha do tempo da Bienal de São Paulo*. As comemorações dos 70 anos de Bienais de São Paulo se estenderão até 2022, quando está previsto o lançamento de mais duas iniciativas: um livro de ensaios inéditos, comissionados para uma publicação com organização de Paulo Miyada, e um longa-metragem documental sobre a história da mostra dirigido por Carlos Nader e realizado em parceria com o Itaú Cultural.

34ª Bienal de São Paulo – Faz escuro mas eu canto

de 4 de setembro a 5 de dezembro de 2021

ter, qua, sex, dom e feriados: 10h - 19h (entrada até 18h30)

qui, sáb: 10h - 21h (entrada até 20h30)

fechado às segundas

entrada gratuita

acesso mediante apresentação de comprovante de vacinação contra Covid-19, impresso ou on-line

Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Ibirapuera

34.bienal.org.br

Preview para imprensa: 2 de setembro de 2021

Preview para imprensa, profissionais e convidados: 3 de setembro de 2021

Releases e imagens para download: bienal.org.br/press34

Informações para a imprensa

Conteúdo Comunicação

Mariana Ribeiro

mariana.ribeiro@conteudonet.com

11. 5056-9812 / 11. 99328-1101

Roberta Montanari

roberta.montanari@conteudonet.com

11.5056-9809 / 11.99967-3292

Carolina Novaes

carolina.novaes@conteudonet.com

11. 98267-3418

Mariana Campos

mariana.campos@conteudonet.com

11. 97416-5894



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



SEGURADORA OFICIAL

APOIO



APOIO COMUNICAÇÃO

PARCERIA INSTITUCIONAL

PARCERIA CULTURAL



APOIO INTERNACIONAL



REALIZAÇÃO

